



RESULTADOS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013

Rio de Janeiro, 9 de maio de 2013 – A OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (Bovespa: OGXP3), empresa brasileira de óleo e gás natural responsável pela maior campanha exploratória privada no Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2013.

<i>Principais Métricas Financeiras</i>	1T 2013	4T 2012
Receita Líquida (R\$ mm)	289	175
EBITDA (R\$ mm)	74	(38)
Lucro Líquido/Prejuízo (R\$ mm)	(805)	(286)
Preço realizado do óleo por barril (US\$)	103	104
CAPEX (US\$ mm)	289	550
Posição de Caixa (US\$ mm)	1.148	1.655
Volume de Produção (kboepd)	10,9	10,2

Luiz Carneiro, Diretor Presidente da OGX, comentou:

“No primeiro trimestre de 2013, a OGX demonstrou um contínuo progresso, registrando maiores receitas e um EBITDA positivo pela primeira vez, assim como um aumento no volume total produzido no Campo de Tubarão Azul, na Bacia de Campos, que totalizou 954 mil barris de petróleo. A Companhia também atingiu produção total de quatro milhões de metros cúbicos de gás por dia no Campo de Gavião Real, na Bacia do Parnaíba, após a sincronização da quarta turbina da Usina Termoeletrica Parnaíba I com o sistema nacional.

Apesar deste avanço, este foi um trimestre desafiador para a OGX, uma vez que problemas operacionais levaram a paradas na produção dos poços OGX-68HP e TBAZ-1HP, além de intermitência operacional no poço OGX-26HP. Continuamos analisando o comportamento do reservatório, assim como o impacto no volume recuperável total estimado.

Como anunciado em 7 de maio de 2013, celebramos uma importante e estratégica parceria com a Petronas, *Oil Major* malaia, para desenvolver conjuntamente dois blocos na Bacia de Campos, que compreendem o Campo de Tubarão Martelo e as acumulações de Perú e Ingá. Na transação, a



Petronas irá adquirir uma participação de 40% nos blocos BM-C-39 e BM-C-40, permanecendo a OGX como operadora, por US\$850 milhões, e detém a opção de adquirir uma parcela de 5% da nossa Companhia, concedida pelo nosso acionista controlador, Sr. Eike Batista. A parceria com a Petronas, com recursos recuperáveis superiores a 32 bilhões de barris e produção de aproximadamente 2 milhões de barris de óleo equivalente por dia, reforça a qualidade de nossos ativos e de nosso corpo executivo, fortalece nossa posição de caixa e contribui com financiamento adicional para prosseguirmos desenvolvendo nosso portfólio e buscando novas oportunidades de crescimento”.

OUTLOOK – CURTO PRAZO

PRÓXIMOS EVENTOS

A OGX planejou eventos importantes para os próximos meses, incluindo:

- Continuação da execução dos Planos de Avaliação de Descoberta (PAD) com a perfuração de poços de delimitação e a realização de testes nas bacias de Campos e Santos
- Prosseguimento das campanhas de exploração e delimitação nas bacias do Parnaíba e Espírito Santo
- Atualização do relatório de certificação de nosso portfólio
- Continuação do desenvolvimento do Campo de Tubarão Martelo para a chegada do OSX-3 e conclusão dos estudos para o desenvolvimento da área do OSX-2
- Início da perfuração do primeiro poço de desenvolvimento no Campo de Atlanta (Bloco BS-4) no 2S13
- Chegada dos FPSOs OSX-2 e OSX-3 esperada para o 3T13. Primeiros poços produtores devem entrar em operação até o final do ano

PARCERIA ESTRATÉGICA COM A PETRONAS

- A OGX celebrou contrato com a Petronas tendo como objeto a venda de participação de 40%, permanecendo a OGX como operadora, nas concessões dos blocos BM-C-39 e BM-C-40, localizados na Bacia de Campos, por US\$850 milhões. Os blocos contêm o Campo de Tubarão Martelo (recursos contingentes 2C de 212 milhões de barris estimados pela DeGolyer and MacNaughton em fevereiro de 2012) e as acumulações de Perú e Ingá. A transação está sujeita a aprovação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE)



- Quando do fechamento financeiro, US\$250 milhões e mais uma quantia correspondente a 40% dos gastos incorridos com o desenvolvimento do Campo de Tubarão Martelo desde 1º de maio de 2013 serão pagos diretamente a OGX (ficando imediatamente disponíveis para qualquer finalidade). Os restantes US\$600 milhões serão depositados em nome da OGX em uma *escrow account* e serão liberados conforme descrito abaixo
 - US\$500 milhões no primeiro óleo
 - US\$50 milhões com o atingimento de uma produção agregada de 40 kboepd
 - US\$25 milhões com o atingimento de uma produção agregada de 50 kboepd
 - US\$25 milhões com o atingimento de uma produção agregada de 60 kboepd
- Adicionalmente à participação nos blocos BM-C-39 e BM-C-40, a Petronas detém a opção de adquirir 5% do capital da OGX a um preço de R\$6,30 por ação a qualquer momento até abril de 2015. O exercício não envolverá emissão de novas ações e não implica na diluição da participação dos acionistas minoritários, já que as ações serão provenientes da posição acionária atual do acionista controlador da OGX, Sr. Eike Batista

DESEMPENHO OPERACIONAL

DESTAQUES

- Produção total atingiu 954 mil barris de petróleo no Campo de Tubarão Azul (Bacia de Campos) no 1T13, 5,1% acima do trimestre anterior
- Venda de 1,2 milhão de barris de petróleo no 1T13, distribuídos em duas diferentes cargas
- O terceiro poço produtor (TBAZ-1HP) no Campo de Tubarão Azul, na Bacia de Campos, foi conectado ao FPSO OSX-1 e iniciou produção em 4 de janeiro de 2013
- OGX-68HP: problemas operacionais na bomba centrífuga submersa (BCS) resultaram numa parada de 15 dias no mês de março. Os reparos começaram em meados de abril e tem conclusão prevista para meados de maio
- TBAZ-1HP: instabilidade na geração elétrica do OSX-1, assim como uma vazão abaixo do esperado, levou a intermitência de funcionamento e danos à BCS. O incidente causou parada de 11 dias no mês de março. A intervenção iniciará após a finalização dos reparos no poço OGX-68HP



- OGX-26HP: parada de 2 dias no mês de março devido a instabilidade na geração elétrica do OSX-1. A produção vem sendo interrompida periodicamente desde o começo de abril para prevenir danos a BCS. Seguimos monitorando a produção do poço
- Seis poços produtores perfurados com completação inferior no Campo de Tubarão Martelo, na Bacia de Campos. O primeiro poço deverá entrar em produção no final de 2013, após a chegada do FPSO OSX-3
- Estágio final de engenharia de reservatório para a instalação do FPSO OSX-2, cuja entrega está prevista para o 2S13
- Produção líquida média de gás de 3,2 kboepd, 5,5 kboepd, 6,8 kboepd e 12,1 kboepd em janeiro, fevereiro, março e abril de 2013, respectivamente, no Campo de Gavião Real, na Bacia de Parnaíba
- Produção total de 4,0 M m³/d (~25 kboepd) no Campo de Gavião Real alcançada após a sincronização da quarta turbina da Usina Termoelétrica (UTE) Parnaíba I com o Sistema Interligado Nacional, em 5 de abril de 2013

PRODUÇÃO – BACIA DE CAMPOS

- Produção total atingiu 954 mil barris de petróleo no Campo de Tubarão Azul no 1T13
- Venda de 1,2 milhão de barris de petróleo no 1T13, distribuídos em duas cargas
 - 779 mil barris de petróleo para ENAP em janeiro de 2013
 - 425 mil barris de petróleo para a BP em fevereiro de 2013
- Venda de 394 mil barris de petróleo para a Shell em abril de 2013
- Conexão do terceiro poço produtor do Campo de Tubarão Azul, TBAZ-1HP, em 4 de janeiro de 2013
- Perfuração e completação inferior de seis poços produtores no Campo de Tubarão Martelo
- Estágio final da engenharia de reservatório para a instalação do FPSO OSX-2, cuja entrega está prevista para o 3T13

Desenvolvimento do Campo de Tubarão Azul

A produção do Campo de Tubarão Azul, em março, foi principalmente afetada por problemas operacionais que causaram danos às BCS dos poços OGX-68HP e TBAZ-1HP, resultando em paradas de 15 dias e 11



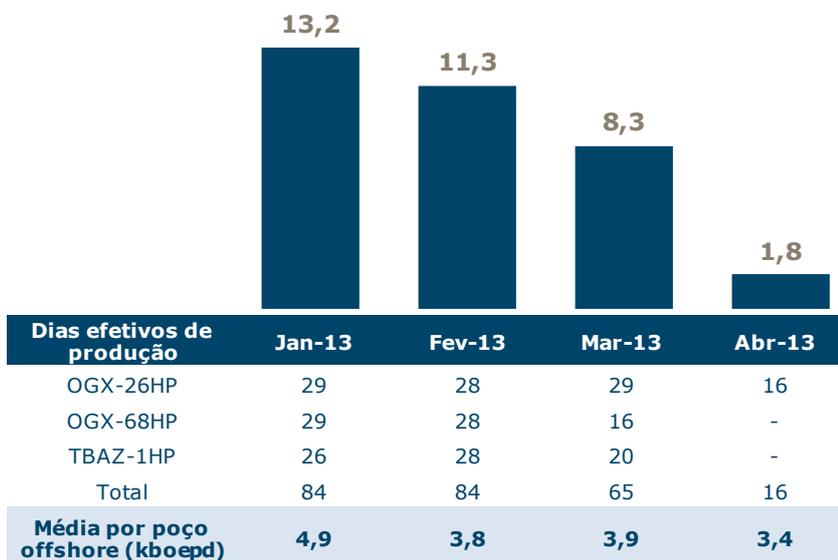
dias, respectivamente. Os reparos no poço OGX-68HP já iniciaram e têm conclusão prevista para meados de maio, enquanto que a intervenção no poço TBAZ-1HP deverá começar assim que os trabalhos no primeiro forem finalizados. A produção em ambos os poços permanecerá interrompida até a conclusão de seus reparos. Adicionalmente, a produção no poço OGX-26HP também foi paralisada no mês de março por 2 dias devido a instabilidade na geração elétrica do FPSO OSX-1.

Nos primeiros dois meses do ano, antes da ocorrência dos problemas operacionais, a produção média diária foi de 12,3 kboepd, ao passo que em março, caiu para 8,3 kboepd.

Com a volta da produção do poço OGX-26HP em abril, começamos a observar um aumento da razão gás óleo (RGO) no poço, o que resultou no superaquecimento da BCS. Consequentemente, adotamos um regime preventivo de paradas periódicas para evitar danos ao equipamento, levando a uma operação intermitente em que produzimos por apenas 16 dias. Considerando os dias efetivos de produção ao longo de abril, a produtividade média ficou em 3,4 mil barris de óleo equivalente por dia.

A equipe técnica da OGX está analisando o comportamento do reservatório para definir os próximos passos do desenvolvimento do campo.

Produção Média Mensal (kboepd)



Em 2013, entregamos a quinta, a sexta e a sétima carga de aproximadamente 779 mil barris, 425 mil barris e 394 mil barris, respectivamente, sendo a primeira entregue em 5 de janeiro de 2012 à ENAP, a segunda entregue em 7 de fevereiro à BP e a última entregue à Shell no dia 6 de abril.



A tabela abaixo mostra o EBITDA pro-forma do OSX-1 após a entrega dos seis primeiros carregamentos.

Cargas entregues	2012				Total 2012	2013		Total Geral
	1 ^a ¹	2 ^a ¹	3 ^a	4 ^a		5 ^a	6 ^a	
Data de entrega	28/3/2012	21/4/2012	26/7/2012	15/10/2012		5/1/2013	7/2/2013	
Período de operação	51 dias	27 dias	98 dias	80 dias		73 dias	39 dias	
Produção referente às cargas embarcadas - em barris (bbls)	547.376	246.809	789.774	809.495	2.393.454	779.110	425.313	3.597.877
R\$ ('000)								
Receita de venda	118.003	55.996	150.686	174.707	499.392	165.000	89.634	754.026
Impostos sobre as vendas	-	-	-	-	-	-	-	-
Royalties	(10.687)	(4.938)	(14.842)	(15.772)	(46.239)	(15.351)	(8.685)	(70.275)
Leasing	(24.078)	(13.222)	(52.708)	(41.998)	(132.006)	(39.116)	(20.868)	(191.990)
Serviços OSX	(13.944)	(7.236)	(28.071)	(22.499)	(71.750)	(25.194)	(12.471)	(109.415)
Logística	(12.005)	(7.410)	(27.795)	(18.405)	(65.615)	(8.355)	(4.310)	(78.280)
Frete na venda	-	-	-	(5.831)	(5.831)	(3.877)	(1.631)	(11.339)
Outros	(871)	36	(1.183)	(1.529)	(3.547)	(2.394)	(1.200)	(7.141)
EBITDA	56.418	23.226	26.087	68.673	174.404	70.713	40.469	285.586
% EBITDA / Receita Líquida	47,81%	41,48%	17,31%	39,31%	34,92%	42,86%	45,15%	37,87%
EBITDA / barril - (R\$/barril)	103,07	94,11	33,03	84,83	72,87	90,76	95,15	79,38

Notas:

¹ Vendas realizadas durante o Teste de Longa Duração e antes da declaração de comercialidade; não estão contabilizadas no Resultado do Período, sendo registradas como redução do "Imobilizado"

A tabela a seguir apresenta as tarifas diárias efetivas (em USD) para cada custo associado à operação do FPSO OSX-1:

Custo Diário (USD '000)	2012				Média 2012	2013		Média Geral
	1 ^a carga	2 ^a carga	3 ^a carga	4 ^a carga		5 ^a carga	6 ^a carga	
Leasing	(268)	(262)	(268)	(259)	(264)	(263)	(263)	(264)
Serviços OSX	(155)	(143)	(143)	(139)	(145)	(169)	(157)	(151)
Logística	(134)	(147)	(141)	(113)	(134)	(56)	(54)	(108)
Outros	(10)	1	(6)	(9)	(6)	(16)	(15)	(9)
Total	(567)	(551)	(557)	(520)	(549)	(504)	(489)	(531)

Desenvolvimento do Campo de Tubarão Martelo

A OGX perfurou e realizou a completação inferior de seis poços produtores horizontais (TBMT-2HP, TBMT-4HP, TBMT-6HP, OGX-44HP, TBMT-8H e TBMT-10H). O FPSO OSX-3 tem sua chegada estimada para o 3T13 e o início da produção de seu primeiro poço é esperado para o 4T13.

Testes de formação foram realizados em cinco poços produtores, com resultados em linha com nossas expectativas.



PRODUÇÃO - BACIA DO PARNAÍBA

- Início da geração de receita em janeiro de 2013, com o despacho de gás para a sincronização da primeira turbina da UTE Parnaíba I
- Produção líquida média de gás de 3,2 kboepd, 5,5 kboepd, 6,8 kboepd e 12,1 kboepd em janeiro, fevereiro, março e abril, respectivamente
- Produção total de 4,0 M m³/d (~25 kboepd) no Campo de Gavião Real alcançada após a sincronização da quarta turbina da UTE Parnaíba I ao Sistema Interligado Nacional, em 5 de abril de 2013

Desenvolvimento dos Campos de Gavião Real e Gavião Azul

Em janeiro de 2013, a OGX iniciou o despacho de gás para a sincronização da primeira turbina da Usina UTE Parnaíba I, iniciando assim a geração de receita do projeto em apenas dezesseis meses após a perfuração do primeiro poço de desenvolvimento na Bacia do Parnaíba.

Ao longo de 12 dias em janeiro e com somente uma turbina em operação, registramos produção líquida média de 3,2 kboepd de gás (0,5 M m³/d). Em fevereiro, operando com duas turbinas a partir do dia 9, registramos produção líquida média de 5,5 kboepd de gás (0,9 M m³/d). No dia 16 de março, a terceira turbina foi sincronizada ao sistema e, com isso, atingimos produção líquida média de 6,8 kboepd de gás (1,1 M m³/d) naquele mês. Em abril, operando com quatro turbinas sincronizadas desde o dia 5 deste mês, registramos uma produção líquida média de gás de 12,1 kboepd (1,9 M m³/d). Com as quatro turbinas em operação comercial, a UTE Parnaíba I atingiu sua capacidade instalada total de 676 MW.

Além disso, a OGX iniciou a perfuração de dois poços de desenvolvimento adicionais: GVR-17 e GVR-18, que serão completados e conectados aos clusters de produção em breve.

A tabela abaixo mostra o EBITDA pro-forma da UTG após os três primeiros meses de operação. A margem EBITDA pro-forma de aproximadamente 73% reflete a lucratividade do ativo, ainda deixando espaço para aumento, após o pleno *ramp-up* da produção com a sincronização da quarta e da quinta turbina.



UTG Parnaíba		Jan-13	Fev-13	Mar-13	Total
Período de operação ¹	De Até	20-jan 25-jan	26-jan 25-fev	26-fev 25-mar	
Produção de gás OGX Maranhão - em Mm3		3,62	35,42	44,49	39,04
R\$ ('000)					
Receita²		4.259	18.504	16.516	22.763
Impostos sobre vendas ³		(433)	(2.088)	(2.002)	(2.521)
Serviços (O&M)		(1.089)	(1.246)	(1.262)	(2.335)
Royalties e Participação do superficiário		(272)	(1.038)	(1.408)	(1.310)
EBITDA		2.465	14.132	11.844	16.597
% EBITDA / Receita		57,88%	76,37%	71,71%	72,91%
EBITDA / Mm3 - (R\$/Mm3)		681,71	398,97	266,20	425,16

Notas:

¹ Data de fechamento para valores contábeis: 25º dia do mês

² Receita bruta composta por receita da venda de gás e receita da locação da UTG

³ Impostos sobre vendas consistem de: PIS/COFINS/ICMS

EXPLORAÇÃO

DESTAQUES

- Apresentou declaração de comercialidade das acumulações de Pipeline, Fuji e Illimani à ANP. Os campos serão nomeados Tubarão Gato, Tubarão Tigre e Tubarão Areia, com volume total estimado "in situ" de 823 milhões de barris de petróleo (P50)
- Submeteu à ANP os PADs para as acumulações de Vesúvio, Viedma, Tulum e Itacoatiara na Bacia de Campos, e para as acumulações de Curitiba, Belém e Natal na Bacia de Santos
- Perfurou o primeiro poço de delimitação, OGX-109, referente ao compromisso firme do PAD de Viedma, com descoberta de 6 metros de net pay na seção Santoniana
- Decidiu pela não continuidade da exploração das áreas de Cozumel e Cancun, na Bacia de Campos, após não identificar presença significativa de hidrocarbonetos
- Devolveu à ANP as acumulações de Tambora e Tupungato após decidir pela não continuidade de seu desenvolvimento
- Realizou importantes descobertas de gás na Bacia do Parnaíba: prospectos de Fazenda Chicote (OGX-107) e São Raimundo (OGX-110), assim como Fazenda Santa Isabel (OGX-108), poço pioneiro adjacente à descoberta de Bom Jesus (OGX-88)



BACIA DE CAMPOS

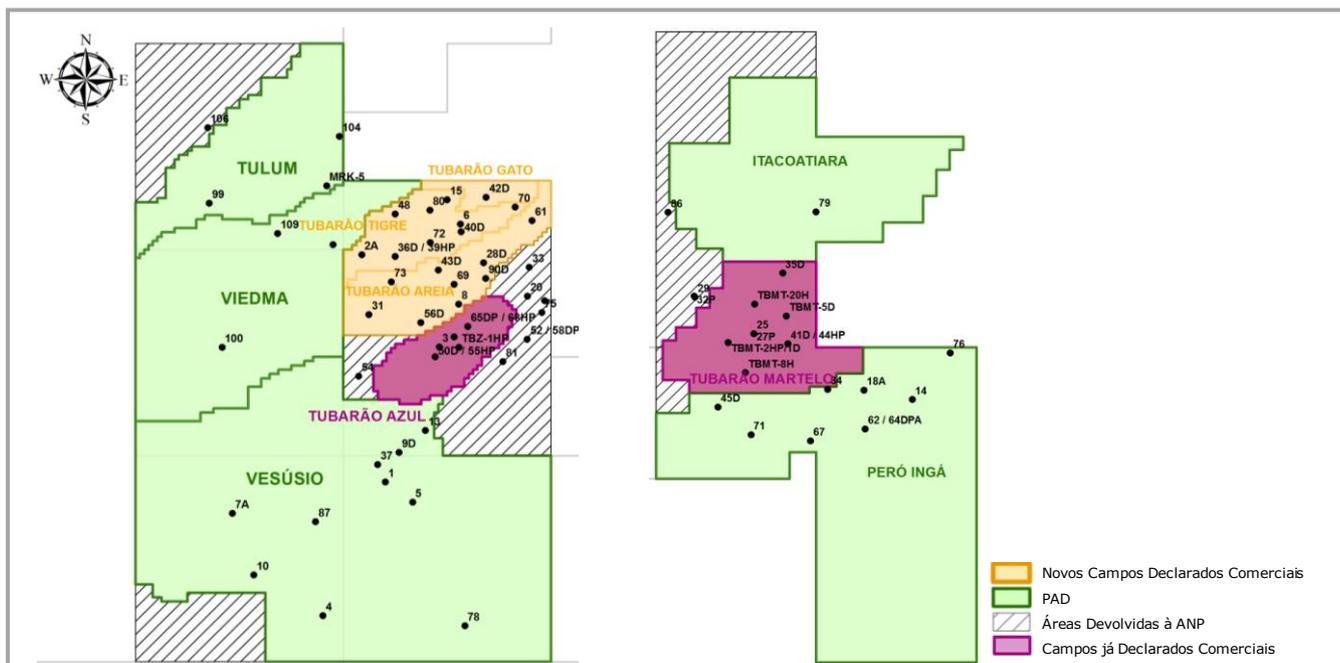
A Companhia iniciou a execução dos PADs com a perfuração do primeiro poço de delimitação, OGX-109, na acumulação de Viedma, situada na Bacia de Campos, onde foram descobertos 6 metros de net pay na seção Santoniana. Atualmente, a OGX está avaliando se dará prosseguimento a exploração da área.

Após a declaração de comercialidade das acumulações de Pipeline, Fuji e Illimani, com volume total estimado "in situ" de 823 milhões de barris de petróleo (P50), nós deveremos submeter o Plano de Desenvolvimento de cada campo. Atualmente, continuamos trabalhando na engenharia de reservatório para instalação do FPSO OSX-2, cuja entrega é esperada para o 2S13.

Em março, decidimos pela não continuidade da exploração das áreas de Cozumel e Cancun, na Bacia de Campos, após não identificar presença significativa de hidrocarbonetos. Em abril, devolvemos as acumulações de Tambora e Tupungato no bloco BM-C-41, uma vez que decidimos pela não continuidade de seu desenvolvimento.

Por fim, a ANP aprovou os PADs para a região de Vesúvio, Krakatoa e Honolulu, nos blocos BM-C-38, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43, além das áreas referentes à Perú e Ingá no bloco BM-C-40, permitindo assim a extensão do período de exploração nessas acumulações. Seguimos aguardando a aprovação dos PADs de Tulum e Itacoatiara.

Os mapas a seguir ilustram as áreas da Bacia de Campos.





BACIA DO PARNAÍBA

Com duas sondas focadas na perfuração de poços exploratórios e uma sonda de completação, iniciamos a perfuração de cinco novos poços em 2013. Destes cinco, três poços são pioneiros: OGX-105, poço seco no prospecto Rocha Lima; OGX-107, descoberta de gás no prospecto de Fazenda Chicote e OGX-110, prospecto de São Raimundo, onde também notificamos descoberta de gás.

Além disso, iniciamos a perfuração de dois poços pioneiros adjacentes ao poço OGX-88 (Bom Jesus), denominados Fazenda Santa Isabel (OGX-108), onde obtivemos descoberta de gás, e SE Bom Jesus (OGX-111), que ainda está em andamento.

Em janeiro de 2013, apresentamos à ANP a declaração de comercialidade da acumulação de Bom Jesus (nova denominação é Campo de Gavião Branco), após a descoberta de gás em quatro poços exploratórios nesta área. A OGX estima um volume total "in situ" entre 0,2 e 0,5 Tcf de gás para o Campo de Gavião Branco.

Em março de 2013, após notificar à ANP descoberta de gás de aproximadamente 66 metros de net pay no prospecto Fazenda Chicote (OGX-107), realizamos teste de formação no poço e obtivemos vazão de gás de 3,2 milhões de metros cúbicos por dia em *Absolute Open Flow* (AOF). O intervalo testado foi de apenas 19 metros (de 1.342 metros a 1.361 metros) na Formação Poti, com duração de aproximadamente 36 horas. O teste também confirmou baixa razão gás condensado (RGC), indicando gás seco e demonstrando a similaridade destes resultados com os testes anteriores realizados nos campos de Gavião Real e Gavião Branco. A OGX planeja continuar a campanha de perfuração nesta área ao longo dos próximos meses.

BACIA DE SANTOS

Nos próximos dias, a OGX dará início ao PAD de Curitiba, onde iremos realizar um teste de formação no poço OGX-94DA, área em que já notificamos presença de óleo leve e gás. O sucesso deste teste será importante para a continuação de nossos esforços exploratórios na Bacia de Santos, onde já submetemos PADs para as acumulações de Belém e Natal.

Em janeiro, a ANP aprovou o Plano de Desenvolvimento do Campo de Atlanta, no bloco BS-4, área que detemos participação de 40%. A perfuração do primeiro poço produtor é esperada para o segundo semestre de 2013, na qual será utilizada a Ocean Star, uma das sondas de nossa frota.

Em março, a Companhia decidiu pela não continuidade no desenvolvimento da acumulação de Fortaleza, devolvendo o bloco BM-S-57 à ANP.



BACIA DO ESPÍRITO SANTO

A Perenco, nossa parceira e operadora nos blocos desta bacia, iniciou a perfuração do poço exploratório PERN-3 no prospecto de Caju, localizado no bloco BM-ES-39. A perfuração está sendo realizada através da sonda Ocean Star. Após a conclusão desta perfuração, deveremos iniciar a perfuração de outro prospecto no bloco BM-ES-40.

Em março de 2013, a OGX decidiu devolver à ANP o bloco BM-ES-37, no qual a OGX detinha uma participação de 50%.

COLÔMBIA

No primeiro trimestre de 2013, a OGX concluiu o processamento sísmico 3D no bloco VIM-5, e estamos em fase de análise dos resultados obtidos. A perfuração do primeiro poço exploratório neste bloco deverá ocorrer no início de 2014.



OUTROS

EQUIPAMENTOS DE EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Como parte de nossa transição para uma campanha focada na produção, devolvemos as sondas Ocean Lexington e ENSCO-5002 em fevereiro e abril de 2013, respectivamente.

Esperamos continuar a redução de nossa frota, que é composta atualmente de três sondas. Atualmente, uma das sondas, Ocean Star, está sendo compartilhada com a Perenco (50% OGX / 40% Perenco / 10% Sinochem); e após a conclusão dos trabalhos na Bacia do Espírito Santo, esta sonda deverá ser utilizada no desenvolvimento do Campo de Atlanta, sendo compartilhada com nossos parceiros no consórcio (40% OGX / 60% Consórcio).

A OGX atualmente conta com as seguintes sondas em operação:

Sonda	Poço	Bloco	Acumulação	Status
TUS-106	GVR-17 (Completação)	PN-T-68	Campo de Gavião Real	Em andamento desde Mai/03
BCH-5	GVR-18	PN-T-68	Campo de Gavião Real	Em andamento desde Abr/29
BCH-12	OGX-111	PN-T-68	SE Bom Jesus	Em andamento desde Abr/26
Ocean Star	PERN-3	BM-ES-39	Caju	Em andamento desde Mar/31
ENSCO-5004	OGX-68HP (Workover)	BM-C-41	Campo de Tubarão Azul	Em andamento desde Abr/19
Ocean Quest	OGX-94DA (Teste de Formação)	BM-S-58	Curitiba	Em andamento desde Mai/01

GESTÃO DE PESSOAS

A OGX encerrou o primeiro trimestre de 2013 com 357 colaboradores próprios e 3.869 terceirizados, responsáveis pela condução de todas as atividades administrativas, de exploração e produção de petróleo e gás natural, representando uma redução de aproximadamente 33% em relação ao mesmo período do ano anterior. Além da nossa estratégia de contratar fornecedores reconhecidos internacionalmente para a condução de atividades operacionais, mantemos uma estrutura enxuta e de alto desempenho, concentrada na excelência de gestão e com vasta experiência no setor de petróleo e gás.



RESULTADOS FINANCEIROS

As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e em Reais, exceto quando indicado o contrário.

Receita Líquida de Vendas

As vendas realizadas pela Companhia ao longo do primeiro trimestre de 2013 totalizaram R\$293 milhões. Desse total, R\$254 milhões correspondem a venda de 1,2 milhão de barris de óleo do Campo de Tubarão Azul e R\$39 milhões estão associados à comercialização de 84 M m³ de gás do Campo de Gavião Real. Sobre a operação de gás incidiram R\$4 milhões de impostos (ICMS, PIS e COFINS).

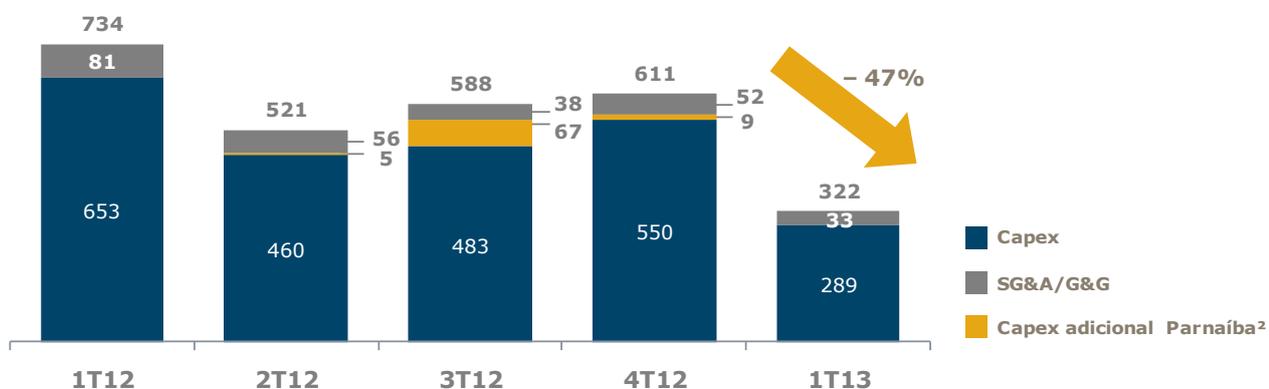
Lucro Líquido

Finalizamos o primeiro trimestre de 2013 com prejuízo líquido de R\$805 milhões, grande parte sem impacto no caixa. Esse resultado decorre principalmente de despesas no valor de R\$1.195 milhões referentes a poços secos e áreas subcomerciais devolvidas à ANP após a conclusão do período exploratório em março de 2013. Esses impactos foram parcialmente compensados pelo efeito positivo de imposto de renda e contribuição social diferidos de R\$424 milhões.

Desembolso de Caixa

Os desembolsos da OGX, em regime de competência, foram de US\$322 milhões no primeiro trimestre. Comparado ao trimestre anterior, a Companhia apresentou significativa redução nas despesas, principalmente devido ao processo de racionalização do Capex, com a gradual redução de sondas na frota.

Desembolso de Caixa - Regime de Competência (US\$ milhões)¹



Notas:

¹ Considera taxa de câmbio média equivalente a: BRL 1,77/USD (1T12); BRL 1,96/USD (2T12); BRL 2,03/USD (3T12); BRL 2,06/USD (4T12); BRL 2,00/USD (1T13)

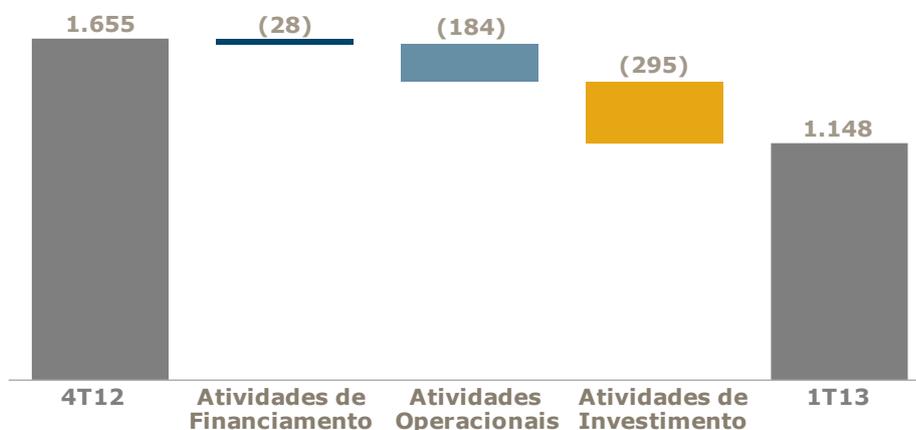
² Estágio final de montagem da UTG e duas sondas adicionais



Posição de Caixa

Embora a OGX tenha apresentado redução nas despesas relacionadas às atividades de investimento, a posição de caixa decresceu aproximadamente US\$500 milhões, encerrando o 1T13 em US\$1,15 bilhão. Essa redução ocorreu principalmente devido ao resultado negativo das atividades operacionais, motivado pelo aumento dos desembolsos com fornecedores recorrentes, como resultado do efetivo pagamento de despesas anteriormente provisionadas – em torno de R\$400 milhões – refletidos na conta “Fornecedores” do Balanço de Pagamentos.

Fluxo de Caixa (US\$ milhões)^{1,2}



Notas:

¹ Considera taxa de câmbio média equivalente a: BRL 2,06/USD (4T12); BRL 2,00/USD (1T13)

² Considera taxa de câmbio no final do período equivalente a: BRL 2,04/USD (4T12); BRL 2,01 (1T13)

Despesas com Exploração

As despesas de exploração reduziram R\$27 milhões em relação ao trimestre anterior. Essa variação foi ocasionada, sobretudo, pela redução da campanha exploratória como parte da nossa transição para uma campanha focada em produção.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas sofreram uma queda de R\$14 milhões em relação ao último trimestre, em função da redução do *headcount* próprio.

Poços Secos ou Subcomerciais

No primeiro trimestre de 2013, a Companhia apresentou despesa de R\$1.195 milhões com poços secos e áreas subcomerciais. Desse montante, R\$952 milhões referem-se às despesas previamente capitalizadas, incluindo bônus de assinatura e poços perfurados em áreas devolvidas ao final do período exploratório em março de 2013. O saldo restante de R\$243 milhões é referente a poços identificados como secos ou subcomerciais.



Resultado Financeiro

A despesa financeira de R\$103 milhões no 1T13 decorre de: (a) parcela não capitalizada dos juros dos financiamentos no valor de R\$119 milhões; parcialmente compensada por (b) rendimento das aplicações financeiras no valor de R\$19 milhões.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo de R\$138 milhões incorrido com a venda do óleo é decomposto em: (a) gastos com leasing: R\$60 milhões; (b) serviços (O&M): R\$38 milhões; (c) logística: R\$13 milhões; (d) royalties: R\$24 milhões; e (e) outros: R\$3 milhões.

O custo de R\$6,3 milhões incorridos com a venda do gás é devido a: (a) serviços (O&M): R\$3,6 milhões; (b) royalties e participação do superficiário: R\$2,7 milhões.

Caixa e Equivalentes de Caixa

O saldo de disponibilidades totalizava R\$2,3 bilhões (equivalente a US\$1,15 bilhão) em 31 de março de 2013, reduzido em R\$1,1 bilhão em relação a 31 de dezembro de 2012. Essa redução está associada, sobretudo, a: (a) CAPEX no montante de R\$578 milhões; (b) pagamento de cupom de juros de "empréstimos e financiamentos" no valor de R\$113 milhões e (c) pagamento de fornecedores no valor de R\$403 milhões; parcialmente compensados por: (d) EBITDA pro-forma do FPSO OSX-1 no valor de R\$111 milhões (5ª e 6ª cargas) e (e) EBITDA pro-forma da UTG Parnaíba de R\$28 milhões.

Imobilizado (CAPEX)

O imobilizado, representado pelos gastos capitalizáveis ocorridos durante as fases de exploração e desenvolvimento, inclui os gastos relativos às campanhas de perfuração e aquisição de equipamentos de E&P. De 31 de dezembro de 2012 a 31 de março de 2013, o saldo apresentou um aumento de cerca de R\$578 milhões.

Empréstimos e Financiamentos

A redução de R\$54 milhões no saldo de empréstimos e financiamentos entre 31 de dezembro de 2012 e 31 de março de 2013 decorre das movimentações indicadas na tabela de empréstimos e financiamentos nos anexos.



Imobilizado

	R\$ ('000)
IMOBILIZADO	
Saldo em 31 de dezembro de 2012	10.027.389
(+) CAPEX	
Bacia de Campos	422.764
Bacia de Santos	10.969
Bacia do Parnaíba	49.688
Bacia do Espírito Santo	6.947
Bacia do Pará-Maranhão	3.974
Bacias Colombianas	0
Corporativo	83.854
	<u>578.196</u>
(+) Juros capitalizados	44.477
(+) Provisão para abandono de poços	-
(-) Margem bruta do TLD	-
(-) Alienações	-
(-) Depreciação	(37.189)
(-) Baixa poços secos	(856.210)
Saldo em 31 de março de 2013	9.756.663

Empréstimos e Financiamentos

	R\$ ('000)
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	
Saldo em 31 de dezembro de 2012:	(8.044.700)
(-) Novas captações	-
(-) Juros incorridos	(163.884)
(-) Variação cambial	109.169
(+) Pagamento de juros	112.658
(+) Custo de captação	-
(-) Amortização do custo de captação	(4.337)
Saldo em 31 de março de 2013:	(7.991.094)



Teleconferência:

Sexta-feira, 10 de maio às 13:00 (horário de Brasília); 12:00 (horário de NY)

Telefone Brasil: +55 11 4688-6341

Telefone Toll-free EUA: +1 855 281-6021

Telefone EUA: +1 786 924-6977

Código: OGX

Webcast em português: www.ccall.com.br/ogx/1t13.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/ogx/1q13.htm

O áudio estará disponível três horas após a teleconferência no site de ri: www.ogx.com.br/ri

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos OGX

Investidores:

Roberto Monteiro, roberto.monteiro@ogx.com.br

Eduardo Lucchesi, eduardo.lucchesi@ogx.com.br

Thomaz Freire, thomaz.freire@ogx.com.br

Gabriel Browne, gabriel.browne@ogx.com.br

+55 21 2163-6237

Mídia:

Daniele Rivera, daniele.rivera@ogx.com.br

+55 21 2163-7568

SOBRE A OGX

Focada na exploração e produção de petróleo e gás natural, a OGX Petróleo e Gás SA é responsável pela maior campanha exploratória privada no Brasil. A OGX possui um portfólio diversificado e de alto potencial, composto por 26 blocos exploratórios no Brasil, nas Bacias de Campos, Santos, Espírito Santo, Pará-Maranhão e Parnaíba, e 5 blocos exploratórios na Colômbia, nas Bacias de Cesar-Ranchería e Vale Inferior do Madalena. A área total de extensão dos blocos é de 4.600 km² em mar e cerca de 36.700 km² em terra, sendo 24.500 km² no Brasil e 12.200 km² na Colômbia. Além de contar com um quadro de profissionais altamente qualificados, a companhia possui sólida posição financeira, com cerca de US\$1,15 bilhão (em 31 de março de 2013) para investimentos em exploração, produção e novos negócios. Em junho de 2008, a empresa captou recursos na ordem de R\$6,7 bilhões em sua oferta pública de ações, no maior IPO da história da Bovespa até então. A OGX é parte do Grupo EBX, conglomerado industrial fundado e liderado pelo empresário brasileiro Eike Batista, que possui um comprovado histórico de sucesso no desenvolvimento de novos empreendimentos nos setores de recursos naturais e infraestrutura. Para mais informações visite o site: www.ogx.com.br/ri



AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, realizações ou desempenho futuros, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da OGX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.